

Loteamento em Monte Santos e Proposta Preliminar do Plano de Urbanização de Sintra

Em tempos foi apresentada pela CDU na Câmara Municipal uma proposta de revisão do Plano Groer, e a propósito, foi referido o processo de loteamento de Monte Santos, como uma das situações susceptíveis de revisão, pela sua localização em zona sensível.

Entretanto constata-se a execução no local de obras de terraplanagem e construção de acessos, o que faz supor a aprovação do loteamento em causa

Este loteamento insere-se no Parque Natural, na área do Património Mundial e tem impactos importantes na paisagem natural. Neste sentido, deveria, no entender da CDU, ter sido alvo de um Estudo de Impacte Ambiental. (anexo II do decreto-lei n.º 197/2005)



Fig. 1 – Localização do loteamento Monte Santos

Para além destes elementos considera-se ainda importante referir que,

A chamada Vila - Velha (centro-histórico), apresenta ainda hoje, uma forma urbana bastante peculiar, como resultado, por um lado, da topografia do terreno, pois a Vila - Velha desenvolveu-se numa das colinas dos braços da Serra e por outro, da forma como foi feita a ocupação urbana, tanto das vias, como dos edifícios, durante a sua evolução histórica.

Pode considerar-se, que esta identidade local que o chamado “centro histórico” adquiriu ao longo do tempo, é um elemento muito associado e característico deste espaço cultural de longa tradição, apresentando um valor cénico de grande valor cultural. Através desta característica, é evidenciada e datada a época de construção desta parte da Vila, contrastando de forma notória, em termos urbanísticos, com as restantes áreas de expansão. Este espaço urbano é emoldurado por duas colinas, áreas que ainda se encontram verdes na Paisagem, no qual se encontra este loteamento. A construção deste loteamento numa das colinas irá desvirtuar esta Paisagem, deixando a Vila - Velha de ter a sua configuração muito própria.



Fig. 2 - Vista do Castelo dos Mouros para a Vila-Velha, centro histórico, sendo visível a configuração urbana peculiar



Fig. 3 - Vista da zona rural (Várzea) sobre a Serra.

Para além disso,

Estes espaços verdes nas colinas da Vila, também, a separam visualmente, dos aglomerados urbanos que se encontram na zona rural, evitando um contínuo urbano e uma uniformidade de construção urbana na Paisagem.

Assim,

Do Lado Norte da Serra, - Várzea de Sintra-, as encostas que se situam do lado Norte da Vila, também assumem uma importância bastante grande. A Vila Velha e o seu tecido urbano antigo, surge como que inserida nas encostas da Serra, de uma forma muito particular e de grande valor paisagístico e cultural. Esta atracção estética da paisagem que está associada à morfologia e topografia do terreno, e a forma como os edifícios se foram implantando ao longo da sua história mais antiga, é realçada pelos espaços e encostas que ainda não se encontram construídos.

A Vila - Velha com a sua distribuição de espaços urbanos antigos, aparece assim, como que fazendo parte da Serra, valorizando-a, encimada pelo Palácio da Vila e o Castelo dos Mouros.

Com a construção deste loteamento, esta perspectiva deixa de existir, acabando por desvalorizar a sua imagem de conjunto, no seu aspecto histórico, estético e portanto cultural. A Vila de Sintra deixa de estar inserida na encosta da Serra, acabando por se prolongar visualmente até ao sopé da Serra.

Neste sentido,

Como esta colina apresenta um declive bastante acentuado (cerca de 30% de inclinação) a introdução de arruamentos e a implantação de edifícios, obrigam a

que se façam, socalcos, patamares ou outras soluções de desenho, que devido aos problemas do escoamento das águas, erosão dos terrenos, entre outros elementos externos naturais, desfiguram em termos paisagísticos a área. Mesmo a própria introdução dos arruamentos, faz com que exista cortes abruptos nos terrenos, aterros ou desaterros, que também em termos paisagísticos e cénicos desqualificam esta colina. Basta aliás observar as obras que neste momento decorrem no terreno.

Por outro lado, poderemos ter associados aos próprios edifícios, problemas de falta de sol, humidade e arejamento. Algumas destas construções do loteamento, que são autorizadas no Plano de Groer, situam-se numa colina com exposições para Norte, e por isso de acordo com os conceitos actuais em termos ecológicos, inaptos para a construção.

Atento a este aspecto,

A UNESCO sempre se mostrou preocupada com o estado do património de Sintra, cuja paisagem cultural está classificada como Património da Humanidade desde 1995. Os responsáveis pelo Património Mundial alertam constantemente para a necessidade de preservação da paisagem natural e da paisagem construída.

A UNESCO deixou já uma série de recomendações apontando a necessidade de se estabelecer um comité para "garantir decisões mais coordenadas entre os intervenientes no território", para além da elaboração de um "plano de gestão integrado e alargado", que "defina claramente o papel dos vários intervenientes", uma vez que o principal problema de Sintra Património da Humanidade é a excessiva pressão urbana, e que a construção de Monte Santos se traduz num revés para a preservação desta área, fundamental para a harmonia de Sintra.

A não revisão do Plano Groer, em tempo útil, foi mais uma oportunidade perdida na definição daquilo que se quer e pretende para Sintra.

A Câmara Municipal de Sintra poderia ter evitado a aprovação deste loteamento, em tempo útil, através da revisão do Plano Groer, de acordo com a proposta da CDU, e que visava exactamente a garantia de protecção desta zona classificada, que constitui uma paisagem importante do ponto de vista histórico e cultural.

A apresentação da proposta Preliminar do Plano de Urbanização de Sintra, para conhecimento e ponderação futura do Executivo Municipal, hoje levada a reunião de Câmara, corresponde à revisão do Plano Groer, e será alvo de uma profunda avaliação da CDU, mas é para já evidente nesta fase inicial que a mesma não veio salvaguardar as preocupações anteriormente colocadas e que em muito poderiam melhorar a qualidade e defesa de Sintra, naquilo que à área de intervenção diz respeito.

A CDU reitera mais uma vez as declarações proferidas pelo seu eleito Vereador Baptista Alves em reunião de Câmara realizada em 28 de Maio de 2008 que apontavam a clara necessidade de se proceder primeiro à revisão do Plano e só depois à avaliação e possível aprovação de loteamentos para a área em causa.

27 de Julho de 2011